

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Julho
2001



INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XIII • Nº 150

“POSTO AVANÇADO” NA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE TOCANTINS

O BNDES e a Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (Fieto) assinaram em maio último um convênio de cooperação institucional com o objetivo de intensificar o apoio financeiro do Banco a empreendimentos das empresas instaladas no Estado. A partir da celebração do convênio entrou em funcionamento um “Posto Avançado” no qual técnicos da Fieto dão atendimento aos empresários sobre como obter financiamentos do BNDES para apoiar seus projetos. A Federação tornou-se parceira do BNDES na identificação, promoção e viabilização de novos investimentos, contribuindo assim para o crescimento e a modernização da economia tocantinense e para a ampliação do nível de emprego em todo o Estado.

Os técnicos que trabalham no “Posto Avançado” foram treinados na sede do BNDES, no Rio de Janeiro, e estão capacitados para esclarecer dúvidas quanto às linhas de financiamento disponíveis, além de encaminhar potenciais clientes aos agentes financeiros repassadores dos recursos do BNDES.

O convênio estabelece, ainda, que o BNDES manterá a Federação atualizada sobre suas linhas de crédito e programas de financiamento; sobre seus estudos e publicações técnicas para divulgação junto aos empresários; e fornecerá todas as informações necessárias que possibilitem o acesso e a utilização, por parte da Federação, da “home page” do BNDES na Internet.

A partir de um convênio firmado com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), o BNDES vem estabelecendo parcerias com as Federações e com as associações empresariais de classe que tradicionalmente se relacionam com a Finame. Até agora já foram firmados convênios com a Abimaq (SP) e Abinee e com as federações das indústrias de Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Paraná, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Ceará e Tocantins.

COMGÁS EXPANDE REDE DE GÁS CANALIZADO NO INTERIOR PAULISTA

Investimentos facilitarão substituição do chuveiro elétrico pelo aquecimento a gás e mudança do uso de GLP para gás natural nas residências

A diretoria do BNDES aprovou a concessão de financiamento no valor de R\$ 206,7 milhões para a Companhia de Gás de São Paulo (Comgás) aplicar em seu projeto de expansão e renovação da rede de distribuição de gás canalizado para atendimento aos mercados industrial, comercial, residencial e automotivo em 53 municípios do Estado de São Paulo. O investimento total da empresa é de R\$ 353,7 milhões. O projeto contribuirá para a diversificação da matriz energética brasileira, ampliando significativamente a infra-estrutura necessária para o escoamento do gás importado da Bolívia.

O novo combustível viabilizará a instalação de usinas termelétricas no Estado e aumentará o índice de eficiência das indústrias, já que o gás substituirá com vantagem técnica e ambiental outros combustíveis. O empreendimento ampliará também o processo de substituição de GLP (derivado de petróleo que é importado e exige subsídio no preço e complexa infra-estrutura de transporte e armazenagem) pelo gás natural canalizado e possibilitará a substituição do chuveiro elétrico pelo sistema de aquecedores a gás.

O projeto prevê a instalação de uma rede de distribuição de gás canalizado de 626,3 quilômetros para o mercado industrial e de 269,3 quilômetros para os segmentos residencial, comercial e de veículos nos municípios da região metropolitana de São Paulo, no Vale do Paraíba e no interior do Estado, além de renovação das redes existentes e investimentos

na automação dos sistemas de gerenciamento e informática. Cerca de 83% dos investimentos destinam-se à instalação de redes em municípios do interior ainda não abastecidos por gás canalizado.

O gás natural é reconhecidamente um combustível cuja utilização causa poucos impactos ambientais. Considerando-se que o gás a ser distribuído irá substituir combustíveis mais poluentes, o projeto deverá desempenhar importante papel na melhoria das condições ambientais em sua região de abrangência. Além disso, há outras vantagens do gás natural como fonte energética como, por exemplo: por ser um gás mais leve que o ar, ele dissipa-se facilmente na atmosfera, em caso de vazamento, reduzindo o perigo de acidentes; e como é transportado em dutos ajuda a melhorar a qualidade do ar nas cidades ao possibilitar a redução do tráfego de caminhões transportadores de combustíveis líquidos.

A Comgás foi privatizada em 1999, em leilão do qual saiu vencedor um consórcio liderado pela British International e pela Shell.

Atualmente a Comgás é a maior distribuidora de gás canalizado do País, com cerca de 2.400 quilômetros de rede espalhados por 28 municípios dos 117 que estão em sua área de concessão, abrangendo 329 mil consumidores, dos quais 321 mil residenciais. Em janeiro de 2001 a empresa distribuiu 4,7 milhões m³ de gás por dia. A previsão é de que, em decorrência da execução do projeto, o volume distribuído chegará a 9 milhões de m³ de gás por dia em 2002.

EXPANSÃO DA GUAVIRÁ, EM MATO GROSSO: PRIMEIRO APOIO A PROJETO DE MANEJO SUSTENTÁVEL DE FLORESTA NATIVA

Forte geração de empregos evita o êxodo rural

Contrato de financiamento no valor de R\$ 9 milhões foi assinado com a empresa Guavirá Industrial e Agroflorestal, de Mato Grosso, que investirá os recursos na expansão da capacidade produtiva, geração de energia elétrica, manutenção de florestas e reflorestamento. O empreendimento - o primeiro projeto de manejo sustentável de floresta nativa que o Banco apóia - representa um marco nas discussões de políticas de desenvolvimento do setor florestal, especialmente em relação às florestas das regiões Centro-Oeste e Norte.

O investimento total da empresa é de R\$ 16,5 milhões. Os recursos serão aplicados em investimentos na instalação de uma serraria integrada com processamento secundário, em um programa florestal e em projetos sociais em São José do Rio Claro, em Mato Grosso, com capacidade de produção de 66.500 m³/ano de serrados. Serão fabricados produtos de madeira com maior valor agregado.

A implantação do projeto, além de promover o desenvolvimento regional e reduzir o êxodo para as cidades, já criou cem empregos diretos. Após sua conclusão serão mais 50 empregos diretos e cem indiretos. A Guavirá mantém atualmente 200 empregos diretos e 300 indiretos.

Segundo o BNDES, o empreendimento tem diversos méritos que o tornam mode-

lar: representa exploração sustentada da floresta nativa, podendo a Guavirá vir a transformar-se numa empresa-referência para o aproveitamento econômico de florestas tropicais; representa um novo patamar tecnológico para outras indústrias instaladas na região; a empresa tem uma estratégia voltada para a atuação nos mercados nacional e internacional de produtos de maior valor agregado; o projeto contribui para o aumento das exportações brasileiras; haverá reflorestamento de áreas devastadas e geração própria de energia elétrica com aproveitamento de resíduos de madeira; a Guavirá atua em região pouco desenvolvida, o que possibilita melhorias de cunho social e aumento de renda para a população; e o projeto criará grande número de empregos em área rural.

A empresa deverá apresentar ao BNDES, no prazo de até 180 dias a contar da data do contrato de financiamento, um programa de desenvolvimento de plantio de espécies nativas, visando ao aproveitamento econômico. Outra exigência do BNDES é a apresentação, no mesmo prazo, da "Certificação de cadeia de custódia", a ser realizada por empresa de credibilidade internacional. Esta certificação assegura o uso de madeira obtida através de manejo florestal sustentável.

Constituída em 1986, a empresa atua no mercado de madeiras tropicais para a construção civil e indústria moveleira. As mais utilizadas são cambará, cedrinho, angelim,

itaúba e cupiúba. Os produtos são comercializados diretamente ou através de distribuidores.

O prazo de implantação previsto é de 20 meses. O projeto deverá estar concluído no terceiro trimestre de 2002.

Com a nova serraria, a Guavirá irá aumentar a utilização de madeiras para obter produtos com maior valor agregado. Outros investimentos irão reduzir o tempo médio de secagem da madeira de 3 meses para 5 dias através da utilização de oito estufas em substituição à secagem ao ar livre. O custo de energia elétrica também será diminuído através do aproveitamento dos resíduos de madeira gerados no processo para a produção do vapor a ser utilizado nas estufas.

Reflorestamento- A Guavirá abastece sua serraria com madeira oriunda de sua reserva florestal nativa. A área florestal da empresa, localizada no município de Nova Maringá, a apenas 120 km da unidade industrial, abrange 78.354 hectares, sendo a maior parte com cobertura de mata nativa da região de transição entre o cerrado e a floresta amazônica. Desde 1997 a empresa vem executando um projeto de manejo florestal sustentado, analisado e aprovado pelo Ibama, em uma área de 58 mil hectares.

Além da manutenção florestal, o reflorestamento previsto, que também será feito em áreas já degradadas, abrangerá cerca de 450 hectares por ano, no período de 2001 a 2003, para o plantio de teca (árvore do Oriente já

adaptada ao cerrado). A meta é ter 5 mil hectares plantados com teca.

Mercado externo - A empresa consolidará a sua participação no mercado externo nos próximos anos. Do total do seu faturamento no ano passado as exportações representaram 32%, índice que deverá subir para 65% em 2001. A tendência observada no mercado mundial é de rápida expansão do comércio dos produtos de madeira processada com alto valor agregado em detrimento do processamento primário de produtos de madeira.

Enquanto o comércio mundial de produtos primários de madeira evoluiu de cerca de US\$ 107 bilhões para US\$ 140 bilhões entre 1991 e 1998, o de produtos de alto valor agregado (como móveis) aumentou no mesmo período de US\$ 16 bilhões para US\$ 40 bilhões. No caso específico de madeira tropical (o nicho de mercado em que atua a Guavirá), entre 1991 e 1998 esse crescimento é ainda mais significativo: enquanto o comércio mundial de produtos primários de madeira tropical decresceu de US\$ 13 bilhões para US\$ 10 bilhões, o de produtos de maior valor agregado passou de US\$ 1 bilhão para US\$ 3,8 bilhões.

Uso de
resíduos de
madeira
reduz custos
da energia

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(21) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (21) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (11) 251-5055
Fax: (11) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (91) 216-3540
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

LANÇADO PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Já está em operação o Programa de Apoio à Produção e Registro de Medicamentos Genéricos, criado e lançado em maio último pelo BNDES. O programa tem como objetivo ampliar a oferta de medicamentos genéricos no Brasil, propiciando qualidade, segurança e eficácia na produção, através da adequação tecnológica e da capacitação gerencial e produtiva de laboratórios produtores. A nova linha de crédito não terá uma dotação específica: haverá recursos suficientes para atender à demanda.

O programa irá financiar as empresas produtoras de medicamentos que tenham certificado do Ministério da Saúde e os laboratórios, registrados no Ministério da Saúde, que realizem testes de biodisponibilidade e de bioequivalência para medicamentos genéricos. Estes testes são essenciais para os laboratórios obterem a certificação de "eficiência" e de "qualidade" – os dois atributos necessários para que um medicamento obtenha a designação oficial de "genérico" (sem nome comercial) garantindo que ele terá a mesma eficácia terapêutica do "produto de marca". Todo genérico tem que passar por esses dois testes para obter o registro junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e ser oferecido no mercado.

Também será financiada a fabricação no Brasil do chamado "princípio ativo" utilizado nos genéricos. Atualmente, cer-

ca de 70% desta matéria-prima são importados, principalmente da Índia, China, Coréia e Israel.

Serão financiados: a construção, ampliação e/ou reforma de laboratórios; a realização de estudos, de pesquisas e de testes de biodisponibilidade e bioequivalência; ativos fixos de qualquer natureza, produzidos no País, exceto terrenos, benfeitorias já existentes e equipamentos usados; capital de giro associado ao projeto; e despesas pré-operacionais. Também está previsto o financiamento – com recursos do BID – da aquisição de equipamentos importados para as micro, pequenas e médias empresas, no âmbito do Programa de Apoio à Importação de Equipamentos. Para as grandes empresas, o BNDES dará o aval junto aos fornecedores para a aquisição dos equipamentos.

O programa contribuirá para o desenvolvimento da indústria farmacêutica nacional e para a geração de empregos no setor. Os fabricantes terão maior escala de produção e redução de custos, principalmente em relação aos gastos com as pesquisas necessárias ao desenvolvimento de novos produtos. O Sistema Único de Saúde – SUS – e o consumidor de baixa renda serão os maiores beneficiários com o aumento da oferta dos medicamentos genéricos e, conseqüentemente, com a redução dos preços.

O financiamento do BNDES terá custo financeiro de TJLP (atualmente em

9,5% ao ano) acrescido de um *spread* básico de 1% ao ano para micro, pequenas e médias empresas, e de 2,5% ao ano para grandes empresas; mais *spread* de risco de até 2,5% ao ano. As operações de valor acima de R\$ 1 milhão poderão ser realizadas diretamente com o BNDES.

A partir da aprovação da Lei de Patentes no Brasil, em 1997, abriu-se o mercado para os medicamentos chamados genéricos, sem nome comercial. Até então, só existia no

Brasil o remédio "de marca", produzido pelo laboratório detentor da patente, ou o seu similar, produzido com as mesmas substâncias por outros laboratórios. Em fevereiro de 1999, através da Lei nº 9787, o Ministério da Saúde regulamentou a produção dos medicamentos genéricos, facilitando o acesso da população a este tipo de medicamento mais barato.

Desde março último, os similares não podem mais usar o nome do "princípio ativo", para não serem confundidos com os genéricos. Medicamento similar tem que usar a marca comercial, uma "marca de fantasia". A partir do próximo mês de junho todo remédio genérico tem que ter uma tarja com um **G** destacado, para que o consumidor possa identificá-lo com facilidade.

BNDES
financiar
fabricação
do "princípio
ativo"

PRIMEIRO FINANCIAMENTO:

R\$ 18,8 MILHÕES PARA A MEDLEY

O primeiro financiamento aprovado no âmbito da nova linha de crédito para a produção de genéricos, no valor de R\$ 18,8 milhões, destinou-se à Medley Indústria Farmacêutica, que vai sextuplicar a sua produção de medicamentos genéricos nos próximos seis anos. A empresa, localizada em São Paulo, está investindo R\$ 42,7 milhões no projeto, que irá criar 300 empregos diretos.

Com duas unidades industriais, em Campinas e em Sumaré, a Medley irá investir em estudos de bioequivalência, uma das exigências para que um medicamento obtenha a designação de "genérico" com a garantia de que terá a

mesma eficácia terapêutica do "produto de marca". Haverá também investimentos na modernização de *software* e na qualificação dos empregados de nível técnico.

Desde fevereiro do ano passado, quando lançou o primeiro genérico no mercado, a empresa produziu nove medicamentos desse tipo. A previsão é de lançar, até junho do próximo ano, mais 30 produtos genéricos, e chegar a 60 em 2003. A ampliação da capacidade irá melhorar a escala de produção, possibilitando maior diversidade de genéricos a custos mais baixos.

A Medley supriu no ano passado

36% do mercado de medicamentos genéricos no Brasil, o qual representou, no mesmo período, 1,6% do total do setor de medicamentos. O Brasil está entre os cinco maiores mercados mundiais de medicamentos, após os EUA, Japão, Alemanha e França. Segundo projeções das empresas e entidades do setor, a evolução do mercado de medicamentos será de cerca de 2% ao ano para os próximos cinco anos. Para os genéricos, a perspectiva é de um crescimento bastante superior, com um aumento da participação no mercado global de medicamentos em cerca de 10 vezes, passando de 2% este ano para 20% em 2006.

PROGRAMA DE APOIO ÀS NOVAS S/As APROVA AS PRIMEIRAS OPERAÇÕES

O BNDES aprovou as cinco primeiras operações no âmbito do Programa de Apoio às Novas Sociedades Anônimas, no total de R\$ 45,5 milhões. As empresas beneficiadas, todas de pequeno e médio porte, são: TBM - Têxtil Bezerra de Menezes, Leon Heimer Indústria e Comércio, Klick Net, KA2 Laundry Services e Embrasa. O apoio financeiro com recursos do novo programa - operado pela Bndespar - ocorre por meio da subscrição de ações ou debêntures das empresas, as quais utilizarão os recursos na modernização dos seus empreendimentos e no aumento da capacidade produtiva. Em consonância com as condições estabelecidas pelo BNDES para o apoio com recursos do Programa de Novas S/As, todas estas empresas terão que, posteriormente, abrir o capital no Novo Mercado instituído pela Bolsa de Valores de São Paulo.

TBM - O empreendimento do grupo têxtil TBM será apoiado através da subscrição de ações, no valor de R\$ 24 milhões. A futura abertura de capital da TBM no Novo Mercado faz parte da estratégia de crescimento do grupo, da qual o aporte de capital pela Bndespar é a primeira etapa. Esta abertura deverá ocorrer até dezembro do próximo ano. A empresa está investindo R\$ 73 milhões em um projeto de implantação de uma unidade de fiação de algodão, com capacidade de 6 mil toneladas de fios por ano, em Maracanaú, Ceará. Com a nova fábrica, cuja produção será somente de fio de algodão penteado, a capacidade produtiva aumentará para 35 mil toneladas/ano.

A TBM obteve também financiamento direto do BNDES no valor de R\$ 33,5 milhões para apoiar os investimentos na implantação da fábrica.

LEON HEIMER - A Bndespar fará a subscrição de debêntures conversíveis em ações, no valor total de R\$ 7 milhões. Localizada em Recife, a Leon Heimer está investindo R\$ 9,5 milhões na expansão da produção, melhoria do processo industrial, treinamento e informatização.

A Leon Heimer é especializada na fabricação e montagem de equipamentos para a produção de energia elétrica, como grupos geradores de potência de até 1.000 KVA e moto-bombas.

KLICK NET - A Bndespar subcreverá ações da empresa no valor total de R\$ 4 milhões. A Klick Net é um portal de conteúdo e prestação de serviços dirigido à área de Educação, propiciando à comunidade escolar de Primeiro e Segundo Graus o uso da Internet e toda a interatividade que ela possibilita. Os recursos serão utilizados em tecnologia da informação e em marketing, principalmente no desenvolvimento de novos produtos. A Klick Net está desenvolvendo um sistema de treinamento à distância para professores, em parceria com o Ministério da Educação, para treinamento de 300 mil professores da rede de ensino público.

EMBRASA - O BNDES vai apoiar o projeto da Embrasa através da subscrição de debêntures conversíveis em ações, no valor total de R\$ 7 milhões. A empresa atua na terceirização de serviços de refeições, servindo cerca de 130 mil refeições/dia em aproximadamente 300 restaurantes instalados no País. Está investindo R\$ 12,2 milhões no período 2000/2002 e até 2004 passará dos atuais 1.600 empregados para 4 mil. Os recursos serão investidos na expansão de suas atividades, além de reforma em instalações, marketing, treinamento e informática.

KA2 LAUNDRY SERVICES - O apoio do BNDES foi concedido em setembro do ano passado, antes do lançamento do Programa de Apoio às Novas S/As. A empresa migrou para o novo Programa, adaptando-se às suas condições, tendo em vista as perspectivas futuras que o Novo Mercado abrirá para o financiamento à sua expansão. A Bndespar subcreveu debêntures conversíveis em ações no valor de R\$ 3,5 milhões. Sediada em São Paulo, a KA2 Laundry atua na prestação de serviços de lavanderia industrial e fornecimento de enxovais para o setor hoteleiro em várias capitais brasileiras. Recentemente instalou uma unidade que atende a todo o complexo hoteleiro de Sauípe.

O Programa destina-se a apoiar pequenas e médias empresas com faturamento líquido anual de até R\$ 60 milhões no último exercício e não pertencentes a grupo econômico com patrimônio líquido consolidado superior a R\$ 120 milhões.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/MAIO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2000	2001	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	17.144	9.710	-43
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	18.165	9.445	-48
APROVAÇÕES	6.110	9.810	61
DESEMBOLSOS	5.384	8.363	56

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/MAIO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2000	VALOR 2001
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	13	23
AGROPECUÁRIA	568	895
INDÚSTRIA	2.858	5.634
Alimentos / Bebidas	429	748
Têxtil / Confecção	130	141
Couro / Artefatos	12	68
Madeira	96	81
Celulose / Papel	62	399
Refino Petróleo e Coque	9	18
Produtos Químicos	118	168
Borracha / Plástico	44	100
Produtos minerais não-metálicos	33	70
Metalurgia básica	667	1.002
Fabricação produtos metálicos	47	69
Máquinas e equipamentos	149	357
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	89	240
Fabr. e montagem veículos automotores	472	534
Fab. outros equip. de transporte	476	1.581
Outras indústrias	25	58
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	1.945	1.810
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	418	227
Construção	142	270
Transporte terrestre	364	523
Transporte aquaviário	43	22
Transportes - atividades correlatas	39	93
Telecomunicações	226	61
Comércio	344	274
Alojamento e Alimentação	36	44
Educação	60	51
Saúde	107	86
Outros	166	159
TOTAL	5.384	8.363

(Fonte: BNDES/AP)

OS DESEMBOLSOS DO BNDES TOTALIZARAM R\$ 8,36 BILHÕES NO PERÍODO JANEIRO/MAIO DESTES ANO, COM CRESCIMENTO DE 56% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. FORAM REALIZADAS 54.377 OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO, DAS QUAIS 51.653 COM MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.

O MAIOR VOLUME DE RECURSOS FOI DESEMBOLSADO PARA O SETOR INDUSTRIAL, R\$ 5,6 BILHÕES - CRESCIMENTO DE 97% EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/MAIO DE 2000. PARA O SETOR DE INFRA-ESTRUTURA OS DESEMBOLSOS TOTALIZARAM R\$ 1,2 BILHÃO; AGROPECUÁRIA, R\$ 895 MILHÕES; E COMÉRCIO E SERVIÇOS,

R\$ 610 MILHÕES.

OS RECURSOS DESEMBOLSADOS NOS PRIMEIROS CINCO MESES DESTES ANO PERMITIRÃO A CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE 1,116 MILHÃO DE EMPREGOS EFETIVOS (DIRETOS, INDIRETOS E GERADOS PELO "EFEITO RENDA").

DO TOTAL, R\$ 4,6 BILHÕES (56%) FORAM DESEMBOLSADOS ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS REPASSADORES DOS RECURSOS DO BANCO. O UNIBANCO, O BANCO DO BRASIL, O BRADESCO E O ITAÚ FORAM, NESTA ORDEM, OS MAIORES REPASSADORES DE RECURSOS DO BNDES. O UNIBANCO DESEMBOLSOU R\$ 607 MILHÕES; O BANCO DO BRASIL, R\$ 351 MILHÕES; O BRADESCO, R\$ 306 MILHÕES; E O ITAÚ, R\$ 303 MILHÕES.